

## Perspectivas Experimentais em Parapsicologia: Caminhos a Serem Explorados em Conscienciologia

Experimental Perspectives on Parapsychology: Ways to Be Explored in Conscienciologia  
 Perspectivas Experimentales en Parapsicologia: Caminos a Ser Explorados en Conscienciologia

Ronald Bastos Freire\*

\* PHRD, MSCI, PHD, Pós-Doutor em Ciências Farmacêuticas pela Washington State University. Voluntário do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).

Texto recebido para publicação em 07.08.10.

### Palavras-chave

Ceticismo  
 Conscienciologia  
 Parapsiquismo  
 Pesquisa Científica

### Keywords

Conscientiology  
 Parapsychism  
 Scientific Research  
 Skepticism

### Palabras-clave

Ceticismo  
 Conscienciología  
 Parapsiquismo  
 Pesquisa Científica

### Resumo:

Este trabalho foi elaborado a partir de reuniões do voluntariado administrativo da revista *Conscientia*, quando se percebeu a necessidade de modernizar sua estrutura de modo que a mesma pudesse ser qualificada e veiculada a um público mais amplo. Com o interesse na atualização daqueles que se dedicam à pesquisa em Conscienciologia, foi feita uma análise crítica sobre o que se divulgou nas últimas décadas em torno do assunto “parapsiquismo” a partir de outras linhas do conhecimento. Esta revisão foi estruturada a partir da compilação de 35 publicações consultadas entre 2009 e 2010, das quais 22 eram artigos de periódicos, 11 livros e dois trabalhos exclusivamente difundidos na Internet. As abordagens contidas nessas publicações nortearam a divisão temática do artigo em: (a) conceitos de paranormalidade; (b) ceticismo; (c) experimentos em neurofisiologia; (d) situação atual; e (e) novos caminhos a serem explorados. A análise crítica das publicações consultadas levou à identificação de aspectos polêmicos, ou ainda não explorados, e permitiu sugerir possíveis caminhos a serem abordados pelo conscienciólogo pesquisador. Dentre os 35 trabalhos estudados, 13 (37%) foram favoráveis à extrafísica, sendo seis trabalhos veiculados em periódicos científicos (17%) e sete em livros (20%). Foi possível concluir ser necessário publicar boa ciência (esclarecedora, cosmoética e não dogmática), estruturada em abordagens de ponta que visem à atualização e o melhor entendimento sobre o que se pretende estudar. Finalmente, foram sugeridas a quantificação e o registro coordenado das experimentações, fundamentais para suprir a urgente necessidade de ampliação do número de publicações pró-conscienciais nos veículos de difusão científica.

### Abstract:

This paper was prepared based on administrative meetings of the volunteers from *Conscientia Magazine*, when we recognized the need for a modernization of its structure so that it could improve and be propagated to a wider audience. An interest in updating those engaged in Conscienciological research led to a critical analysis of what has been published in recent decades about “parapsychism” by other areas of knowledge. This review was structured around the collection of 35 publications consulted between 2009 and 2010, of which 22 were journal articles, 11 books and two works exclusively broadcast on the Internet. The approaches contained in those publications guided the thematic classification of the article as follows: (a) paranormal concepts, (b) skepticism, (c) experiments

in neurophysiology, (d) the current situation, and (e) new ways to explore. The review of the consulted publications on these subject matters led to the identification of controversial issues, or not yet explored, and allowed to suggest possible ways to be addressed by conscienciological researchers. Among the 35 studies reviewed, 13 (37%) were favorable to extraphysicality, six of which were papers published in scientific journals (17%), and seven books (20%). We could conclude that it is necessary to publish good science (clarifying, cosmoethical and non-dogmatic), structured in leading-edge approaches aimed at upgrading and better understanding what we intend to study. In conclusion, it was suggested to coordinately quantify and record the trials, which are essential to meet the urgent need for an increase in the number of pro-consciential publications among scientific dissemination vehicles.

#### Resumen:

Este trabajo fue elaborado a partir de las reuniones de voluntariado administrativo de la Revista *Conscientia*, cuando se percibió la necesidad de modernizar su estructura de modo que la misma pudiese ser cualificada y con alcance a un público mas amplio. Con el interés en la actualización de aquellos que se dedican a la pesquisa en Concienciología, fue hecho un análisis crítico sobre lo que se divulgó en las últimas décadas en torno al tema “parapsiquismo” a partir de otras líneas de conocimiento. Esta revisión fué estructurada a partir de la compilación de 35 publicaciones consultadas entre 2009 y 2010, de las cuales 22 eran artículos de periódicos, 11 libros y dos trabajos exclusivamente difundidos en Internet. Los abordajes contenidos en esas publicaciones nortearon la división temática del artículo en: (a) conceptos de paranormalidad; (b) ceticismo; (c) experimentos en neurofisiología; (d) situación actual; y (e) nuevos caminos a ser explorados. El análisis crítico de las publicaciones consultadas en esos temas llevó a la identificación de aspectos polémicos, o todavía no explorados y permitió sugerir posibles caminos a ser abordados por el conscienciólogo pesquisador. Entre los 35 trabajos estudiados, 13 (37%) fueron favorables a la extrafísica, siendo seis trabajos publicados en periódicos científicos (17%) y siete en libros (20%). Fue posible concluir que es necesario publicar una buena ciencia (esclarecedora, cosmoética y no dogmática), estructurada en abordajes de punta que tengan como objetivo la actualización y el mejor entendimiento sobre lo que se pretende estudiar. Finalmente, fue sugerida la cuantificación y el registro coordinado de las experimentaciones, fundamentales para suplir la urgente necesidad de ampliación del número de publicaciones pró-conscientes en los medios de difusión científica.

## INTRODUÇÃO

A presente revisão foi originada de uma compilação bibliográfica sobre pesquisas em Parapsicologia. O objetivo foi o de dar uma visão de como as vivências extrafísicas vêm sendo tratadas na atualidade, principalmente fora da Concienciologia, evidenciando as características mais importantes sobre 35 trabalhos publicados ao longo das três últimas décadas por parapsicólogos e contrapositores céticos de todo o mundo.

Para alcançar este objetivo foi feita uma revisão bibliográfica abrangente, incluindo materiais tanto da Parapsicologia quanto do meio acadêmico tradicional (positivista). Partiu-se do princípio de que a obtenção de indexadores implica na clara identificação das interfaces com outras vertentes do conhecimento que detêm liderança almejada pelo pesquisador de Concienciologia na divulgação dos resultados de suas experimentações.

A revisão incluiu 22 artigos sobre parapsiquismo publicados em revistas científicas, dentre os quais 11 foram publicados em revistas de alto impacto no meio científico internacional e com grande difusão nos meios acadêmicos brasileiros. O trabalho foi organizado em cinco seções: conceitos de paranormalidade; ceticismo; experimentos em neurofisiologia; situação atual e novos caminhos a serem explorados.

A presente revisão não busca responder ou comprovar nenhuma das alternativas apresentadas, mas pretende oferecer uma noção ampliada das visões de consciência que predominam na atualidade e oferecer ideias para possíveis abordagens pelo conscienciólogo pesquisador.

## REVISÃO DE LITERATURA

É importante ressaltar que atualmente, a exemplo do que ocorre em todo o mundo, o *Conselho Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior* (CAPES) qualifica os veículos de difusão científica atribuindo conceitos, de acordo com as solicitações dos membros de cada comunidade acadêmica. Assim, um psicólogo que tenha publicado seus trabalhos em uma dada revista (nacional ou estrangeira), envia o nome da revista ao Comitê de especialistas em Psicologia. Este colegiado se reúne a cada dois ou três anos e determina os parâmetros em que se basearão para atribuir conceitos às revistas. Assim, a qualificação científico-acadêmica de uma revista (QUALIS) irá variar de colegiado para colegiado, de acordo com os parâmetros estabelecidos como importantes para aquela determinada especialidade e será atribuída para revistas brasileiras e estrangeiras que veiculem trabalhos de pesquisadores reconhecidos dentro de algum grupo científico.

Uma revista de elevado conceito para engenheiros, por exemplo, mesmo que seja estrangeira, pode não ser considerada em colegiados de Medicina, Farmácia, ou Odontologia e, para esses colegiados, não terá um conceito QUALIS atribuído até que algum pesquisador sugira.

Na maioria das vezes, os conceitos mais elevados (A e B) são concedidos para as revistas e livros que detenham publicações de especialistas brasileiros, que apresentem pesquisa revisada por consultores *ad hoc* (*peer reviewers*), que sejam lidas pelo maior número de pessoas possível e que sejam mais citadas na literatura nacional e internacional por profissionais da área, tanto no Brasil como no exterior (*index citation*). Desta forma, o conceito QUALIS que a CAPES atribui a cada periódico está diretamente relacionado à credibilidade dos mesmos nas comunidades científicas as quais pertencem os autores dos trabalhos ali veiculados, sendo, também, diretamente relacionadas com o que se entende por fator de impacto.

O fator de impacto é um índice numérico baseado na qualidade de um periódico. Esse índice será tão maior quanto maiores forem os números de indexadores que um periódico apresentar em relação a bancos de informação veiculados na *Internet*, à periodicidade e constância de suas publicações, à presença de revisores externos, ao seu abertismo, ao número de leitores e citações de seus trabalhos em outros veículos de difusão científica ao longo do tempo.

É digno de nota o fato de que existem revistas científicas de elevado conceito científico, com valor de impacto significativo, mas que não possuem classificação QUALIS. Quando isto ocorre, há o indício de que os pesquisadores brasileiros não se interessam pela temática abordada naquele periódico. Há duas décadas esse desinteresse decorria da ausência de condições experimentais para o desenvolvimento de trabalhos científicos com a qualidade necessária à aceitação pelos respectivos comitês editoriais. Atualmente isto já não é uma constante para a maioria das áreas de desenvolvimento científico e tecnológico brasileiras, havendo grande número de pesquisadores de nosso País que fazem parte dos comitês *ad hoc* e até mesmo de conselhos editoriais de revistas de elevado impacto científico, tanto no Brasil como no exterior.

A falta de interesse de pesquisadores em relação a periódicos não indexados na maioria das vezes está relacionada ao fato de que estes também são avaliados pela CAPES quanto à qualidade dos periódicos em que publicam seus trabalhos científicos. Assim, quanto maior for o QUALIS do periódico escolhido, em qualquer colegiado, mais reconhecimento e benefícios terão o pesquisador em relação à maioria dos órgãos que fomentam a pesquisa no País.

## RESULTADOS

Provavelmente em decorrência do pouco interesse dos pesquisadores brasileiros reconhecidos pelos colegiados da CAPES relacionados ao tema, sete dos 14 periódicos consultados (50%), embora apresentando elevado índice de impacto em indexadores estrangeiros, não estão presentes nas listas de periódicos da CAPES, com participação de cientistas brasileiros, não sendo, portanto, classificados em nenhum colegiado de especialistas brasileiros. Da mesma forma, ficou patente o interesse de profissionais de áreas da saúde sobre a paranormalidade (Tabela 1).

Com base nos posicionamentos assumidos pelos autores consultados, foi possível observar que ainda persiste a ideia da não aceitação da essência extrafísica de um fenômeno parapsíquico, mesmo quando há o reconhecimento de sua existência (57% dos autores pesquisados).

A maioria das publicações consultadas favoráveis ao parapsiquismo e à extrafísica se constituiu de sete livros, desprovidos de revisão por pares, e seis revistas, das quais três eram consideradas de elevado impacto (QUALIS A), uma de impacto aceitável (B) e duas não indexadas pela CAPES (sem QUALIS).

As publicações de opositores céticos compreenderam quatro livros, desprovidos de revisão por pares, dez trabalhos publicados em periódicos de grande impacto (todos QUALIS A) e dois artigos digitais publicados em *sites* da *Internet*, especializados em temas, muitas vezes, pessoais. Estes últimos não fazem parte do que se convencionou como “veículos fidedignos”. São polêmicos e veiculam críticas “ácidas” à cientificidade dos estudos de Paranormalidade, muitas vezes por eles confundidos com religião, ou movimento filosófico.

## PARANORMALIDADE

A polêmica que envolve a paranormalidade não se limita à ocorrência de fenômenos projetivos, mas esbarra numa série de questionamentos que vão do dogmatismo religioso à evidência científica dos fenômenos. A maior parte dos questionamentos está vinculada à aceitação “vida além da vida”, da existência inequívoca de uma “consciência imortal” e de experiências similares, de cunho individual, envolvendo fenômenos paranormais, tais como retrocognições, assistência a consciências extrafísicas (consciexes), evolução consciencial, projeções lúcidas e experiências de quase morte (EQM).

A paranormalidade é, na maioria das vezes, associada ao estudo científico de fenômenos, tais como a telepatia, a clarividência, a precognição, bases da percepção extrassensorial, e a psicocinesia, maneira pela qual os efeitos da mente atuam sobre a matéria.

Os parapsicólogos, em sua maioria, seguem duas abordagens básicas para a realização de seus estudos: ocorrências espontâneas e estudos laboratoriais dos fenômenos parapsíquicos.

As ocorrências espontâneas, em geral, dão-se em condições bastante dramáticas, compelindo e convencendo quem as experimenta a expressar forte emoção para que os fenômenos físicos, decorrentes do parapsiquismo, se repitam. O apelo emocional dessa modalidade de manifestação tem pouco ou nenhum valor científico, por não se constituir evidência científica, deixando dúvidas, pela falta de controle e completo

**Tabela 1.** Periódicos consultados entre 2009 e 2010, com o número de trabalhos sobre paranormalidade e a maior classificação no QUALIS-CAPES nas áreas de interesse.

Periódico	Nº	QUALIS	Área
Personality and Individual Differences	3	A2	Psicol.
Cortex	4	A1	Biol.; Méd.
The Journal of Neuroscience	1	A1	Biol.; Med.; Farm.; Psicol.
Neuroscience	3	A1	Med.
Trends in Cognitive Sciences	1	A1	Med.
Brain	1	A1	Med.
Revista de Psicologia Clínica	1	B1 (B4)	Enferm. (Med.; Farm.; Odontol.)
Epilepsy and Behavior	1	-	-
Behavior Therapy	1	-	-
Journal of Clinical Psychiatric	1	-	-
Kaltec Biology Annual Report	1	-	-
Technological Forecast and Social Change	1	-	-
Neurimage	1	-	-
Psychology Review	2	-	-

desconhecimento das variáveis envolvidas. Os estudos laboratoriais, ao contrário, por poderem ser realizados sob condições controladas, permitem a eliminação das incertezas e normalmente levam à conclusões válidas sobre a natureza dos fenômenos estudados.

Em todas as culturas, quer seja historicamente, através da Mitologia, quer seja na Antropologia, ou nas religiões, existem relatos de que as projeções, ou experiências fora do corpo (EFC), bem como as EQMs são de ocorrência universal (ATWATER, MORGAN, 2000). Por esta razão, muitos pesquisadores, ao longo dos tempos, vêm se perguntando como poderiam demonstrar a existência de uma “alma” e, em consequência, de uma “realidade extrafísica” a ser vivenciada após a desdormida, isto é, depois da ruptura do cordão de prata que liga o psicossoma ao corpo físico (VIEIRA, 2009).

A partir da década de 1960, com o registro sistemático de relatos de experiências fora do corpo foi que tais fenômenos paranormais começaram a aparecer em revistas médicas. Historicamente, pode-se afirmar que a terminologia EQM apareceu na literatura não científica moderna por meio do livro “Vida Depois da Vida” (*Life after Life*) do médico psiquiatra Raymond Moody Jr. A terminologia EQM apareceu especificamente em 1976, quando Moody reportou centenas de entrevistas que realizou com pessoas revividas mesmo quando estavam sem condições fisiológicas consistentes para tal. A partir de então, o número de relatos sobre casos de EQM vem aumentando significativamente, provavelmente em função do aparecimento de novas tecnologias voltadas à ressuscitação de pessoas sob risco de morte física (ATWATER, MORGAN, 2000; PARNIA, 2008).

No início da década de 1980, a psicóloga inglesa Suzan Blackmore (1982) publicou uma estatística pessoal na qual afirmava que entre quinze e vinte por cento dos ingleses haviam vivenciado uma experiência projetiva (EFC) pelo menos uma vez em sua vida.

O Instituto Gallup, no final dos anos 1980, estimou que pelo menos 5% dos seres humanos tiveram uma EQM em suas vidas. Em 1982, o pesquisador George Gallup Jr. e o autor William Proctor publicaram “Aventuras na Imortalidade”, um livro sobre EQM, estruturado em duas pesquisas do Instituto Gallup, abordando especificamente a quase morte e a crença na vida após a morte. Gallup e Proctor descobriram que 15% de todos os americanos relataram EQMs. Desses, 9% incluíam uma “experiência de projeção lúcida clássica”, 11% incluíam entrar em outro domínio ou dimensão e 8% salientaram a presença de seres espirituais. Somente 1% relatou EQMs negativas. Esse levantamento sobre imortalidade continua sendo a fonte mais usada para estatísticas sobre EQM fora do Brasil.

Embora os estudos de Gallup e Proctor sejam válidos, deve-se levar em consideração o fato de que foram realizados há mais de 20 anos e de que outros pesquisadores, através de estudos em menor proporção, relataram variações sobre as estatísticas da ocorrência de EQM e EFC. Mesmo assim, estudos baseados em relatos analisados estatisticamente confirmam o fenômeno e são considerados provas de que a consciência existe fora do corpo (SOLOMON, SOLOMON, 2002).

Uma análise estatística de mais de 100 indivíduos que tiveram EQM revelou que as crenças religiosas e o conhecimento prévio destas experiências não tinham um efeito considerável na probabilidade de se ter uma EQM. Esses fenômenos também dizem respeito à confirmação de que ocorra uma transformação de um estado totalmente intrafísico para um nível evolutivo maior, no qual a consciência se torna superlativa (PARNIA, 2007).

Em contraposição, Carroll (2009) despreza os inquéritos baseados em questionários e afirma que uma EFC nada mais é do que uma simples alucinação. Assim, Gallup e Proctor não só estariam obsoletos, mas haveriam difundido um grande erro de interpretação.

Sendo a EFC uma simples sensação de desligamento do corpo físico de modo que se imagine poder observar a si mesmo e ao mundo como se estivesse fora do próprio corpo, a experiência nada mais seria do que uma impressão comum que se tem quando se está sonhando, imaginando ou rememorando fatos, isto é, situações nas quais se assume uma perspectiva externa. Assim, as EFCs coincidem com sonhos lúcidos e levam à confusão mental sobre o que se sonhou (CARROLL, 2009).

A ideia de que uma EFC pode ser um fenômeno comum nos últimos anos, despertou a atenção da comunidade científica europeia que viu na indução da “sensação de estar fora do corpo” um excelente modelo para o estudo da mente humana. O grande aporte de projetos submetidos às agências de fomento para o estudo dessa “realidade virtual” fez com que as agências de fomento internacionais investissem grandes somas para apoiar pesquisa científica voltada para explicá-la.

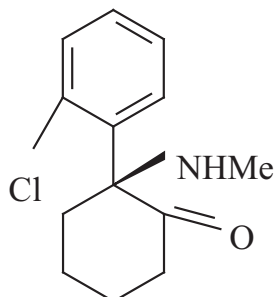
Existem, também, casos de pessoas que relatam haverem experimentado uma EFC sob a influência de drogas ilícitas, ou após o uso de alucinógenos ritualísticos ou recreacionais como no caso da cetamina (*ecstasy*), que confere uma sensação de projeção para fora do corpo que pode durar horas, ou mesmo levar à morte (Figura 1).

As EFCs também podem ser induzidas por estimulação elétrica no *gyrus angularis* situado no lado direito do cérebro, na junção entre os lobos temporal e parietal, onde as funções motoras, de cognição e de localização física são reguladas (LAMME, 2003, 2004; BLANKE, 2005).

Outro elemento de confusão é o fato de que é pequeno o número de pessoas que assumem haverem tido uma EFC espontânea (ATWATER, MORGAN, 2000; CARROLL, 2009).

Uma explicação plausível para a EFC é a de que a consciência é uma entidade separada do corpo físico (dualismo) e, por causa disso, pode existir sem o corpo e vice-versa. Para a Conscienciologia, o universo

**Figura 1.** Molécula de cetamina (2,2'-clorofenil-2-metilamino-ciclohexanona), comercialmente conhecida como Ketalar®, com propriedades alucinógenas que se assemelham à EFC. Esta droga é de venda restrita, mas, mesmo assim, tem grande popularidade dentre jovens, que a utilizam para fins recreacionais (base do “ecstasy”).



projeciológico é constituído pela ocorrência, muitas vezes concomitante, de variáveis correspondentes a um bloco de fenômenos com manifestações afins, cujo denominador comum é a projeção lúcida da conscin fora do seu corpo humano (VIEIRA, 2009, p. 121 a 123). Existem relatos de que a mente, o espírito, ou consciência, pode percorrer vastas distâncias e perceber objetos através de mecanismos ainda desconhecidos (TART, 2009).

Quando se busca estudar fenômenos paranormais, normalmente se pensa em adquirir um entendimento, ou explicação, além do que existe na ciência básica. É importante ressaltar que o estudo da consciência pode interferir em todas as áreas do conhecimento, não ficando restrito unicamente às neurociências.

A ciência pura está relacionada com o entendimento dos fenômenos e das leis do universo (TART, 2009). Uma vez que os fenômenos parapsíquicos são uma parte ainda não elucidada dos processos do universo, carecem de serem estudados com profundidade.

Assim sendo, o conscienciólogo tem à sua frente um amplo universo a ser pesquisado, no qual se podem destacar:

1. Novas abordagens metodológicas que melhorem, ou qualifiquem, as projeções lúcidas.
2. Registros (relatos e explicações) sobre como ocorrem, sob que condições e com que frequência se dão as EQMs, projeções lúcidas, domínio das energias, as interações com outras dimensões e os mais diversos tipos de contato com consciexes.
3. Quantificação e representação gráfica dos dados resultantes dos registros de levantamentos, abordando quem, quando e como ocorrem as experiências extrafísicas.
4. Determinação de indicadores fidedignos, que permitam diferenciar as experiências extrafísicas de meras impressões induzidas por fatores físicos, ou por drogas, que modulam o senso de localização das pessoas.

## CETICISMO

O estudo dos trabalhos científicos aqui apresentados evidenciou uma polarização de opiniões sobre a existência de outras dimensões. De um lado estão os pesquisadores que procuram, cada vez mais, documentar suas investigações de maneira positiva e, do outro lado, aqueles que pretendem conseguir a prova inequívoca de que tudo não passa de uma ilusão. A postura irredutível de pesquisadores antagônicos à ideia de parapsiquismo serviu para o estímulo à inovação daqueles que advogam em favor da paranormalidade.

Nesse contexto, não se pode deixar de citar Suzan Blackmore, reconhecidamente uma das primeiras parapsicólogas do mundo a expressar uma tendência ao ceticismo e, provavelmente, em virtude disso, considerada uma autoridade mundial em EQM e EFC (ATWATER, 2000, 2002).

As viagens extrafísicas feitas por Blackmore, entretanto, foram consideradas por ela mesma como sendo oriundas de uma “desinibição neuronal do cortex visual”. Há a alegação de que esses efeitos ocorreram quando ela ainda não tinha nenhum interesse em Parapsicologia. Os estudos psicológicos só ocorreram mais tarde, quando conheceu casos de viagens astrais similares às suas, em uma paciente bipolar durante a fase maníaca da doença mental. A partir de então, passou a procurar uma explicação para suas próprias experiências, dedicando-se à projeção astral e à Teosofia, sempre com o intuito de demonstrar que tudo não passa de ilusão e de efeitos que envolvem mediadores farmacológicos, cujos mecanismos químicos dentro do corpo alterariam as condições cognitivas normais, resultando em alucinações (SHERMER, 1997).

Segundo seus próprios depoimentos, Blackmore iniciou suas experiências projetivas no início dos anos 1970 por intermédio dos efeitos de inúmeras drogas alucinógenas às quais se submeteu (SHERMER, 1997). Consta que sua primeira EFC ocorreu após longas horas de evocações espirituais, com uma prancheta com letras e símbolos para comunicação com os mortos (Ouija-board) e a simultânea utilização de cigarros de maconha. Em outra oportunidade, experimentou uma EFC quando esteve sob pressão, com longos períodos sem dormir, atingindo um estado que ela mesma denominou de “estado mental muito peculiar” (*a fairly peculiar state of mind*).

Para os céticos a banalização da extrafísicalidade está diretamente relacionada à aceção de que esta não passa de fenômeno comum, ainda não explicado. Confunde-se parapsiquismo com fenômenos paranormais, mágica, charlatanismo e religião. Como resultado, rotula-se paranormais com adjetivos que variam de doentes esquizotípicos, alucinados e crédulos, até charlatães a serem “desmascarados” (COATES, 2008; SCHOFIELD, CLARIDGE, 2007).

Por causa disso, os pesquisadores favoráveis ao parapsiquismo julgam que a realização de estudos baseados em testemunhos pessoais não se constitui em evidência científica forte, carecendo de comparações com outras publicações que abordem ocorrências similares sob condições controladas (GREYSON, 2007). Adicionalmente, acredita-se haver uma necessidade implícita de se demonstrar a ausência de problemas mentais e de distúrbios cognitivos de qualquer natureza.

Nos tempos atuais, houve avanços significativos no pensamento humano e na aceitação dos fenômenos extrafísicos. Os neurocientistas do início do Século XXI tentam entender as condições sob as quais os eventos parapsíquicos ocorrem e os mecanismos pelos quais operam. Isto ocorre apesar das enormes diferenças culturais entre os povos mais desenvolvidos e as populações presas à crenças religiosas e mitificações do sagrado.

Nos meios mais civilizados, a argumentação contrária à aceção da extrafísicalidade também se baseia em religião, milagres, louvores e falta de bom senso, dessa vez respaldados em pesquisadores tendenciosos, apoiados por programas de financiamentos e prestígio político-religioso (PARNIA, 2007).

Para os céticos não há uma evidência científica para a EQM ou para a EFC. Assim, uma projeção não representa uma ocorrência fora do corpo físico, mas um exercício mental de um estado alterado de consciência. Os investigadores céticos julgam ser incerto se os sobreviventes de uma EQM contam histórias baseadas em alucinações ou sob efeito de um processo bioquímico qualquer em seus cérebros (OTTO *et al*, 1997; SCHOFIELD, CLARIDGE, 2002).

Alguns pesquisadores céticos acreditam que os efeitos relatados nas EQM são provocados pela privação do oxigênio no momento da morte, causando uma série de efeitos de imagens, como se fosse um processo paralelo ao nascimento (ATWATER, 2000). Essa seria a explicação para a visão do túnel, relatada por muitos



que experimentaram uma EQM. Do mesmo modo, creem que as sensações de conforto e de ausência de dor, relatada por muitos, não passam de um aumento das endorfinas liberadas pelo próprio corpo, ou simplesmente devido a alucinações provocadas pelo aumento de dióxido de carbono no sangue. Há, ainda, os que acreditam que a EQM é uma forma de doença mental, ou esquizofrenia (CLINE, 2006; COATES, 2008).

Nenhuma das experiências baseadas em aspectos de sensibilidade sutil é considerada prova suficiente para convencer os céticos tradicionais de que exista um ambiente extrafísico, independente de credices ou dogmas religiosos.

Assim, não se consideram válidos os dados oriundos de entrevistas detalhadas com pessoas que sofreram EQM e são taxativos ao afirmarem de que tais testemunhos não são provas fidedignas da ocorrência de “vida após a morte” (COATES, 2008). O mesmo ocorre com os relatos de EFC oriundos de estados alterados da consciência, mesmo que induzidos por sons ou por drogas (WILSON, FRENCH, 2006). Esse preconceito é ainda mais grave nos meios médicos onde se julga saber por que, quando e como ocorrem as EQMs e EFCs, mas não se concorda que, nesses estados, a alma, espírito, ou consciência, realmente passe para uma outra dimensão da realidade.

Há, ainda, um grupo de céticos que acredita que a EQM e a EFC são técnicas de lidar com a mente, com a negação do ego usando a imaginação, devido a aspectos farmacológicos que ocorrem na eminência da morte, ou quando esta é reconhecidamente inevitável. Estes céticos modernos acreditam que, se isso fosse possível, alguns corpos sem consciência seriam facilmente encontrados. Mesmo quando admitem a hipótese de que consciências são corpos vivos, creem ser impossível que não houvesse enganos ocasionais, nos quais duas almas, ou corpos astrais, poderiam voltar para corpos físicos errados, ou que, pelo menos, haveria algum tipo de entrelaçamento de cordões de prata. Nesses casos, supõe-se que existiriam almas confusas em corpos errados, ou mentes confusas por perderem seus corpos físicos para sempre (BRANDT *et al*, 2009).

Para os autores céticos avaliados, no século XXI a versão sobrenatural dos fenômenos paranormais se deve à ausência de explicações científicas e naturais para os fatos observados. Eles acreditam que, com o surgimento de evidências científicas passíveis de demonstração, a necessidade presumível do paranormal irá desaparecer, demonstrando que o paranormal é algo natural (CLINE, 2006; DAWKINS, 2008).

Em 20 das 35 publicações analisadas, a insistência na origem paranormal dos fenômenos extrafísicos tem a mesma conotação de obrigar cientistas a provarem, incontestavelmente, a existência de causas naturais. De acordo com Coates (2008), o ônus da demonstração de como e porque um fenômeno paranormal ocorre contra as leis da natureza é daqueles que acreditam que tais fenômenos realmente ocorrem. Segundo esse raciocínio, numa EFC ou numa EQM, a crença no sobrenatural, ou em causas paranormais, não seria razoável, mesmo na ausência de explicações naturais para sua ocorrência (AARNIO, LINDEMAN, 2005).

Assim, ao pesquisador da Conscienciologia sugere-se:

1. Realizar experimentos para os quais a aceitação de que se está diante de um fenômeno extrafísico não seja limitada à falta de explicação para a sua ocorrência.

2. Realizar experimentos em grupos para fortalecer a identificação dos fenômenos observados.

3. Apresentar evidências que comprovem haver distinção entre vivências extrafísicas e ilusões.

4. Padronizar suas metodologias e reproduzi-las sob diferentes condições.

5. Registrar todos os aspectos de suas experimentações.

## EXPERIMENTOS EM NEUROFISIOLOGIA

A visão do mecanicista foi detectada em, pelo menos, duas publicações, dentre as 35 avaliadas. Observou-se, também, que a quase totalidade dos autores estudados reportaram-se a trabalhos básicos que tinham como viés uma postura de neutralidade em relação aos aspectos paranormais. É interessante assinalar que para os pesquisadores mecanicistas não parece haver mais dúvidas de que os fenômenos extrafísicos ocorram. Assim, os grupos mais consolidados em pesquisas nas áreas médicas estão focalizados na cura, ou remediação de síndromes neurológicas e estudam os fenômenos de EFC e EQM, por exemplo, sem a preocupação de provar, ou contestar, sua validade.

Mesmo tendendo à neutralidade, os resultados dessa modalidade de pesquisa são mais explorados em trabalhos realizados em contraposição às ideias de paranormalidade. Provavelmente isto se deva à atualização relativa dos pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento e a sua sagacidade ao empregar conhecimentos até então desconhecidos.

Um exemplo ilustrativo é o do estudo das alterações cerebrais que ocorrem em diferentes momentos de lucidez e de transe. Concluiu-se que existe uma comunicação entre as células cerebrais que são dependentes de receptores moleculares especializados, que conduzem partículas ionizadas para dentro e para fora das células, também influenciando na capacidade de ligação dos receptores, que variam bastante entre si (RAMACHANDRAN *et al*, 1999). Este trabalho eminentemente relacionado à Neurofarmacologia básica foi fundamental para que se pudesse demonstrar que seria possível se ter a sensação de uma EFC através da estimulação física do *gyrus angularis*, localizado em uma região do cérebro entre os centros de regulação dos sentidos do tato, audição e visão (BLANKE *et al*, 2005).

Embora estes estudos, considerados como neutros pelos próprios autores, ainda não tenham resultado em nenhuma comprovação da extrafísicalidade existencial, estão originando biotecnologia capaz de gerar proteínas receptoras com propriedades finamente ajustadas. Antes de tudo, pensa-se empregá-la na realização de cirurgias moleculares para remediar deficiências mentais graves, como as sequelas do derrame, ou doenças degenerativas como a Doença de Alzheimer (SPERRY, 1982, RAMACHANDRAN *et al*, 1999, GREYSON, 2007, TERHUNE, 2009).

Lamme (2003) afirmou que a relação consciência-aprendizado seria apenas um reflexo da estimulação de receptores cerebrais denominados de MDA. Por causa da sua cuidadosa estrutura e organização, Lamme passou a publicar seus resultados experimentais em revistas renomadas de grande impacto, tais como Nature, Science, Nature Neuroscience, PNAS e TINS. A visibilidade alcançada pelo seu grupo em Amsterdam levou o Conselho de Pesquisas Europeu (*European Research Council – ERC*) a considerar Lamme como um pesquisador tremendamente inovador, ou seja, ambicioso, pioneiro e não convencional, concedendo-lhe uma elevada soma em dinheiro para que mantenha o sucesso até então conquistado.

Este direcionamento de elevadas somas para determinados grupos de pesquisa tem uma conotação muito mais política do que acadêmica, ou científica, e tem sua origem na justificativa dos valores materiais e individuais que motivam a sociedade consumista contemporânea.

A permissividade que vigora nos órgãos de fomento internacionais em relação aos questionamentos à extrafísicalidade mantém o peso da contestação à sua cientificidade e, como em tempos anteriores, procura manter os adeptos da paranormalidade restritos a grupos de pouca influência social.

Olaf Blanke e colaboradores (2005) publicaram uma extensa revisão sobre a “sensação” de projeção lúcida (*out-of-body experience*) e alucinação autoscópica num periódico científico de grande impacto (*Brain Research Reviews*). O trabalho foi publicado no tempo recorde de um mês entre a submissão e a publica-

ção. Essa agilidade é atípica no universo de publicações científicas que, habitualmente, quando são de incontestável valor científico, demoram de três a seis meses, desde a submissão até a publicação. Embora sendo um fenômeno conhecido desde a antiguidade, muitos ainda veem a projeção lúcida com ceticismo. Trabalhos científicos que comprovam ser esta uma manifestação parapsíquica e não uma alucinação visual são, normalmente, publicados após longos debates entre autores e os corpos editoriais das revistas científicas de maior credibilidade (leia-se difusão no meio acadêmico), que insistem em adjetivá-los como cientológicos. Um exemplo a ser destacado é dos pesquisadores suecos Kerry Schofield e Gordon Claridge que, em 2008, verificaram que em 70% dos casos de EFC não havia correlação com alucinações visuais. Seus trabalhos, ao contrário do que ocorreu com os trabalhos de Blanke, Lamme e outros demoraram um ano e sete meses desde sua submissão, em novembro de 2006, até a publicação, em junho de 2008.

Nesse contexto, ao pesquisador da Conscienciologia sugere-se:

1. Atualização em pesquisas básicas realizadas com profundidade. Evitar a repetição insistente de metodologias estanques.

2. Realizar experimentos estritamente dentro de suas especialidades profissionais e conscienciais.

3. Estar apto a assimilar novos conceitos (abertismo).

4. Ser o mais coerente possível na escolha e realização de experimentos.

5. Saber reconhecer falhas e corrigir os rumos de sua pesquisa.

6. Aplicar novas técnicas, baseadas na assimilação de conhecimentos de ponta.

7. Encontrar uma utilidade universalista para a aplicação do novo conhecimento.

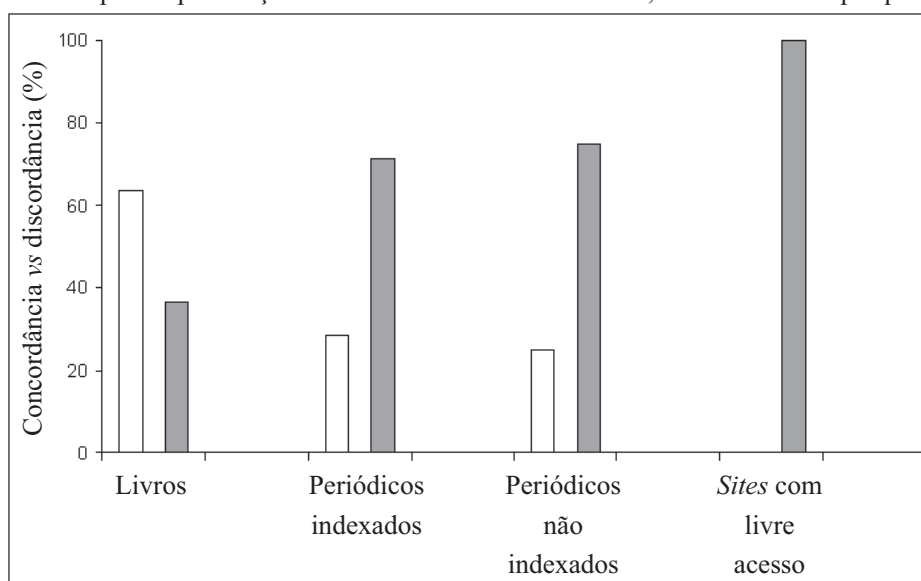
Escolher bem o periódico onde deseja publicar seus resultados de pesquisa e não desistir diante do rigor editorial de uma revista. Utilizar tirocínio para se beneficiar das críticas recebidas a fim de gerar um trabalho melhorado.

## SITUAÇÃO ATUAL

É correto afirmar que escrever livros é de grande relevância quando se pensa num autorrevezamento, mas também é importante que o autor esteja focalizado na evolução de ideias e pensamentos de cada consciência. Isto pode ser alcançado através da publicação de trabalhos de pesquisa sob a forma de artigos. Na verdade, essas publicações são, também, elementos de pesquisa.

Dentro das 35 fontes consultadas (11 livros, 14 publicações em periódicos indexados, oito publicações em periódicos não indexados e 2 sites da *Internet*) se observou maior incidência de publicações favoráveis à extrafísica em veículos que sofrem baixo índice de exposição a críticas externas, em contraste com as veiculações céticas que se fizeram presentes nos periódicos de maior impacto científico e nos *sites* que veiculam artigos abertos ao grande público (Figura 2). A hipótese de que as organizações relacionadas à paranormalidade permanecem herméticas e desvinculadas de uma discussão mais aprofundada e franca acerca de seus paradigmas foi corroborada pela inexistência de sites abertos com trabalhos veiculados por essas organizações. A tendência à publicação de livros foi visivelmente percebida quando se observou que 7 dos onze livros consultados (63,6%) eram favoráveis à paranormalidade científica (Figura 2). Em contrapartida, observou-se que somente seis entre os 22 artigos publicados (27,3%) eram concordantes com os princípios da paranormalidade, isto é, somente quatro dos artigos publicados em periódicos indexados e dois publicados em periódicos não indexados concluíram cientificamente a favor do parapsiquismo. Tal observação indica haver uma urgente necessidade de se ampliar o número de artigos sobre experiências extrafísicas em revistas científicas, independentemente de sua indexação ou modo de difusão (impresso ou em publicações eletrônicas).

**Figura 2.** Percentual relativo de trabalhos concordantes (barras brancas) e discordantes (barras cinzas) com a essência extrafísica dos fenômenos paranormais, veiculados nos diferentes tipos de publicações consultados entre 2009 e 2010, utilizados nessa pesquisa.



O pesquisador conscienciológico deve ter em mente que a ciência praticada pelo ser humano é frequentemente sujeita ao erro decorrente de falhas e enganos relacionados à mentira, à vontade de agradar uma autoridade científica ou à ansiedade em comprovar suas certezas.

Nos meios convencionais, quando um trabalho não pode ser reproduzido por outros pesquisadores da área, há uma grande chance de se comprovar uma mentira ou fraude científica. Nesse caso o pesquisador que falseou tais dados é desacreditado e, normalmente, é expurgado do meio científico, sem o comprometimento do fenômeno em si.

Em relação à paranormalidade, uma ocorrência dessa natureza determina uma verdadeira “caça às bruxas”. Nesse contexto, uma fraude repercute sobre todos os pesquisadores, atingindo até mesmo pesquisadores idôneos que geraram os parâmetros estruturais que determinaram a base dos conhecimentos extrafísicos acumulados até então (TART, 2009).

### NOVOS CAMINHOS A SEREM EXPLORADOS

As evidências de que há universos paralelos e de que os fenômenos extrafísicos existem são inúmeras e os fatos que as compõem não podem ser ignorados. Apesar de sua existência ser incontestável, existem ainda muitas lacunas a serem preenchidas em nossos atuais conhecimentos. Muitos cientistas dão como certa a comprovação da existência de uma “alma imortal”, ou mesmo de que há vida depois da morte (TART, 2009). Pode-se dizer que os céticos também evoluíram, não se atendo somente a uma postura de contestação mecanicista, mas também servindo como avaliadores críticos e detalhistas, estimulando indiretamente o surgimento de novas e bem sucedidas pesquisas em Conscienciológica.

Além disso, as teorias céticas não podem explicar o fato de que muitas vezes não se administra nenhuma droga em momentos de crise que antecedem uma EQM ou uma EFC. Igualmente, existem EFCs nas quais não ocorrem mudanças significativas de mediadores farmacológicos que as justifiquem. Do mesmo modo, não se têm explicações para as EQMs que ocorrem mesmo quando uma pessoa está em

estado de equilíbrio (eletrocardiograma normal). Não se consegue, também, confirmar o papel mecanístico de mediadores bioquímicos em estados nos quais não se detectam ondas cerebrais. Seriam casos em que as EQMs e EFCs não teriam como existir em termos de normalidade (ATWATER, 2000, TART, 2009, TERHUNE, 2009).

Por enquanto não existe uma prova cabal que confirme a argumentação de Sperry, ganhador do prêmio Nobel em Fisiologia Médica em 1981, juntamente com David Hubel e Torsten N. Wiesel, sobre a relação entre fenômeno extrafísico e a vontade, ou o controle das energias exercido pelo projetor (SPERRY, 1969, 1980, 1982). Do mesmo modo, não se tem uma confirmação da idéia reducionista de Lamme e outros, que afirmam serem os aspectos sensoriais e comportamentais autoexcludentes (LAMME, 2004).

A tese de Sperry se aproxima dos paradigmas da Conscienciologia, instituídos por Vieira (1986), e defende a moralidade (cosmoética) como sendo o único terreno fértil para o exercício da ciência pura, suplantando a ideia mecanicista que tenta resolver as incertezas sobre o extrafísico e os mistérios da mente com teorias mirabolantes de íons (DOTY, 1989).

Na verdade, a história das ciências, ao contrário do que se possa ingenuamente acreditar, não se refere a progressos do conhecimento humano, mas a ideias que foram comprovadas, ou não, ao longo do tempo (RAZRAN, 1961, ROSEMBAUM, 1997).

Com os recentes avanços nos campos da Física, da Fisicoquímica, da Biologia, da Imunologia e da Neurofisiologia, imagina-se, erroneamente que a forma independente que vigorou no início do século XX tenha mudado para uma modalidade mais competitiva de se fazer ciência.

Muitas vezes, os artigos favoráveis à extrafísicalidade e com base em experimentos sólidos e bem focalizados encontram respostas negativas de editores, com grande probabilidade de rejeição nos periódicos mais conceituados, no quais se prefere a rejeição preconcebida do fim do século XIX (WALASH, JONAS, 2007). Nesse aspecto, prevalece o pragmatismo científico de pesquisadores renomados que insistem em banalizar a consciência, destituindo-a de sua individualidade, por considerá-la uma simples parte do processo cognitivo.

Através de publicações em periódicos científicos, o conscienciólogo pesquisador pode certificar seus experimentos que, uma vez validados por seus pares, encontrarão a crítica e melhoramento necessários para serem incluídos em um livro. Além disso, a média de difusão de um artigo está em torno de dezoito meses, sugerindo que a ideia de fazer livros baseados na compilação de seus próprios trabalhos pode ser uma maneira interessante de evoluir nesse sentido, pois garantiria o acesso da comunidade científica que, inexoravelmente, lê artigos antes de se dedicar aos livros. Estes, em muitos casos, se limitam a reportar experiências pessoais e relatos de fatos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda são poucos os trabalhos científicos que advogam a favor dos fenômenos parapsíquicos publicados em revistas científicas indexadas e de impacto acadêmico. Do mesmo modo, são poucos os institutos de pesquisas e departamentos universitários que exploram o tema de forma séria e, por esse motivo, são raros os cientistas e pesquisadores de boa formação acadêmica que desenvolvem uma carreira bem sucedida trabalhando em paranormalidade.

Para a maioria das consciências, torna-se difícil dar pesos corretos aos fatos quando se desconhece a natureza dos fenômenos aos quais se presencia. Para os que se iniciam em estudos de si mesmos, é um problema separar realidade de impressões, superestimando ocorrências comuns, ou banalizando conceitos de extrafísicalidade, com risco de se assumir a existência de fenômenos mesmo quando não há evidências

factuais. Sob uma ótica científica esta dúvida é importante para o conscienciólogo, pois é a base para o desenvolvimento de pesquisas e experiências

A existência crescente de pesquisadores e cientistas sérios que assumiram a tarefa de “peneirar” as informações disponíveis para tornarem públicas as suas observações tem gerado um aumento na credibilidade de fenômenos paranormais, que até pouco tempo atrás eram rejeitados (WILAON, FRENCH, 2006; PARNIA, 2008; METZINGER, 2009).

Os indicadores mundiais de que há um maior respeito aos conceitos de extrafísica são o aumento de estudos acadêmicos sobre o tema, a existência de financiamento de projetos, o reconhecimento das organizações científicas e a existência de universidades envolvidas em pesquisas nessa área. Nos últimos trinta anos houve um aumento significativo de publicações científicas sobre paranormalidade, as quais, mesmo que insuficientes, dão uma ideia positiva da evolução do conhecimento humano sobre esse tema. No Brasil, entretanto, como isto ainda não é uma realidade, torna-se responsabilidade do pesquisador parapsíquico divulgar ao máximo todas as experiências conclusivas que realizar.

É necessário que se publique boa ciência (esclarecedora, cosmoética e não dogmática); que se busque abordagens de ponta para a realização de experimentos, sem constrangimentos na escolha de temas polêmicos; que se realize estudos e revisões temáticas para atualização e melhor entendimento sobre o que se pretende estudar e que se publique os resultados parciais das observações que levam a conclusões lúcidas sobre o que se está pesquisando. Do mesmo modo, tais artigos reforçam a necessidade de se publicar também em periódicos científicos como a revista *Conscientia*.

## REFERÊNCIAS

- AARNIO, K., LINDEMAN, M. Paranormal beliefs, education, and thinking styles. **Personality and Individual Differences**, vol. 39, 2005, p. 1.227-1.236.
- ATWATER, P. M. H., MORGAN, D.H. **The complete idiot's guide to near-death experiences**. Indianapolis: Macmillan USA Inc, 2000, 450 p.
- BRANDT, C, KRAMME, C., STORM, H., POHLMANN-EDEN, B. Out-of-body experience and auditory and visual hallucinations in a patient with cardiogenic syncope: crucial role of cardiac event recorder in establishing the diagnosis. **Epilepsy and Behavior**, vol. 15, 2009, p. 254-255.
- BRUGGER, P., MOHR, C. The paranormal mind: how the study of anomalous experiences and beliefs may inform cognitive neuroscience. **Cortex**, vol. 44, 2008, p. 1.291-1.298.
- BLACKMORE, S. **Beyond the Body**. London: Heinemann, 1982, 200 p.
- BLANKE, O., MOHR, C., MICHEL, C. M., PASCUAL-LEONE, A., BRUGGER, P., SEECK, M., LANDIS, T., THUT, G. Linking Out-of-Body Experience and Self Processing to Mental Own-Body Imagery at the Temporoparietal Junction. **The Journal of Neuroscience**, vol. 25, 2005, p. 550-557.
- CARROLL, R.T. **The skeptic's dictionary: a collection of strange beliefs, amusing deceptions, and dangerous delusions**. Hoboken, New Jersey: John Wiley & Sons, 2003, 446 p.
- CLINE, A. 2006. Natural explanation for the out of body experiences. **Austin's atheism blog**. Disponível em: <<http://www.Atheism.about.com/b/2006/04/27/natural-explanations-for-out-of-body-experiences.htm>>. Acesso em: 23 de julho de 2010.
- COATES, J. F. From my perspective the paranormal are still abnormal. **Technological Forecast and Social Change**, vol. 75, 2008, p. 154-159.
- DAWKINS, R. **Deus, um delírio**. São Paulo: Editora Scgwartz, 2008, 520 p.
- GALLUP, G. JR., PROCTOR W. **Adventures in Immortality**. New York: McGraw-Hill, 1982, 182 p.
- GAZZOLA, V., RIZZOLATTI, G., WICKER, B., KEYSERS, C. The anthropomorphic brain: The mirror neuron system responds to human and robotic actions. **NeuroImage**, vol. 35, 2007, p. 1.674-1.684.

- GORDON, H. W. Hemispheric asymmetries in the perception of musical cords. **Cortex**, vol. 6, 1971, p. 387-398.
- GREYSON, B. Near death experiences: clinical implications. **Revista de Psiquiatria Clínica**, vol. 34, 2007, p. 49-57.
- KUMAR, S. Lateralization of concept-formation in human cerebral hemispheres. **Kaltech Biology Annual Report**, CALIFORNIA INSTITUTE OF TECHNOLOGY, vol. 136, 1971, p. 118-119.
- LAMME, V. A. F. Why visual attention and awareness are different. **Trends in Cognitive Sciences**, vol. 7, 2003, p. 12-18.
- LAMME, V. A. F. 2004. Can neuroscience reveal the true nature of consciousness? **Lamme Neuroscience**. Disponível em: <<http://www.nyu.edu/gsas/dept/philo/courses/consciousness05/LammeNeuroscience.pdf>>. Acesso em: 23 de julho de 2010.
- METZINGER, T. Why are out-of-body experiences interesting for philosophers: The theoretical relevance of OBE research. **Cortex**, vol. 45, 2009, p. 256-258.
- MOODY, Jr, R. A. **Life after Life**. New York: Bantam Books, 1979, 208 p.
- NEBES, R. D. Dominance of the minor hemisphere in commissurotomy man on a test of figural unification. **Brain**, vol. 95, 1972, p. 633-638.
- PARNIA, S. **O que acontece quando morremos: um estudo sobre a vida depois da morte**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2008, 246 p.
- OTTO, M. W., POLLACK, M. H., SABATINO, S. A. Maintenance of remission following cognitive-behavior therapy for panic disorder: possible deleterious effects of concurrent medication treatment. **Behavior Therapy**, vol. 27, 1996, p. 473-482.
- RAMACHANDRAN, V. S., BLAKESLEE, S., SACKS, O. **Phantoms in The Brain: Probing The Mysteries Of The Human Mind**. New York: Harper Perennial Publishers, 1999, 352 p.
- RAZDAN, G. The observable unconscious and the inferable conscious in current soviet psychophysiology: interoceptive conditioning, semantic conditioning, and the orienting reflex. **Psychological Review**, vol. 68, 1961, p. 81-147.
- ROSENBAUM, J. F. Treatment of panic disorders: the state of the art. **The Journal of Clinical Psychiatry**, vol. 58 (suppl. 2), 1997, p. 3-67.
- SCHOFIELD, K., CLARIDGE, G. Healthy schizotypy: the case of out-of-body experiences. **Personality and Individual Differences**, vol. 32, 2002, p. 141-154.
- SHERMER, M. **Why People believe in Weird Things: pseudoconscience, superstition and other confusion of our time**. New York: Henry Holt and Company, LLC, 1997, 340 p.
- SOLOMON, G., SOLOMON, S. **O Experimento Scole: evidências científicas sobre a vida após a morte**. São Paulo: Madras, 2002, 272 p.
- SPERRY, R. W. A modified concept of consciousness. **Psychological Review**, vol. 76, 1969, p. 532-536.
- SPERRY, R. W. Mind-Brain Interaction: Mentalism, Yes; Dualism, No. **Neuroscience**, vol. 5, 1980, p. 195-206.
- SPERRY, R. W. **Science and Moral Priority Merging Mind, Brain and Human Values**. New York: *Convergence* Columbia University Press, vol. 4, 1982, 182 p.
- TART, C. T. **The End of Materialism: how evidence of paranormal is bringing science and spirit together**. Raincoast, CA: New Harbinger, 2009, 398 p.
- TERHUNE, D. B. The incidence and determinants of visual phenomenology during out-of-body experiences. **Cortex**, vol. 45, 2009, p. 236-242.
- VIEIRA, W. **Projeciologia: panorama das experiências da consciência fora do corpo humano**. Foz do Iguaçu: Editares, 10 ed., 2009, 1.238 p.
- WILAON, K., FRENCH, C. C. The relationship between susceptibility to false memories, dissociativity, and paranormal belief and experience. **Personality and Individual Differences**, vol. 41, 2006, p. 1.493-1.502.